



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 05, pp. 56323-56326, May, 2022



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

COLOSTROTERAPIA NA UNIDADE NEONATAL: A IMPORTÂNCIA E OS EFEITOS PARA O RECÉM-NASCIDO

***Ibsen Helder Soares da Silva, Caroline da Silva Bezerra, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira, Anna Raquel Cardoso de Oliveira, Shimeny Lima Lucena Dantas, Valéria Ívina Torres Pachêco Andrade, Danielly Kelly Brilhante de Menezes Castro, Maria do Bom Conselho Pereira de Carvalho, Raquel de França Ferreira, Marianne Rodrigues Costa, Karen Milena Arco-Verde da Silva, Ana Rita Ribeiro da Cunha, Rafaela dias de Araújo Carvalho, Tharlyanne Wenia Santos da Silva, Izamara dos Santos Nogueira Martins, Juliana Alves Pinto, Thayse Marcia de Farias Vieira Barroso and Kariny Gardenia Barbosa Lisbon de Melo**

Rua Caetano Figueiredo, 2190, Cristo Redentor, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th February, 2022
Received in revised form
28th March, 2022
Accepted 14th April, 2022
Published online 30th May, 2022

Key Words:

Colostroterapia; Prematuridade;
Saúde Pública;
Recém Nascido.

*Corresponding author:

Ibsen Helder Soares da Silva

ABSTRACT

A prematuridade é um assunto de extrema importância em todo o mundo, uma prioridade de Saúde Pública, por se tratar da causa mais importante de morte neonatal e a segunda causa principal de mortalidade em crianças menores de 5 anos. Desse modo, deve ser investigado e aprofundado considerando-se seus fatores determinantes, com o intuito de intervir na redução da morbimortalidade infantil. Nesse cenário, a terapia com colostro utiliza o colostro materno puro como imunoterapia, que não tem função nutricional para recém-nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer. A característica do colostro é que o leite inicial produzido nas junções estreitas do epitélio mamário é aberto. Assim, o presente estudo tem o objetivo de caracterizar a importância e os efeitos da Colostroterapia para os recém nascidos dentro das unidades neonatais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Nesta pesquisa, foi realizada busca por estudos em periódicos indexados nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, Google Acadêmico e PubMed entre os meses de outubro e novembro de 2021. Obteve-se um total de 315 artigos publicados, com 4 escolhidos de acordo com os critérios de elegibilidade para a análise qualitativa. É possível inferir de acordo com os estudos analisados que a terapia com colostro por meio da ingestão orofaríngea se trata de uma alternativa viável e segura. Diante do exposto, conclui-se os altos níveis de fatores imunológicos que passam a atuar no organismo do recém-nascido que é submetido à Colostroterapia.

Copyright © 2021, Ibsen Helder Soares da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ibsen Helder Soares da Silva, Caroline da Silva Bezerra, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira, Anna Raquel Cardoso de Oliveira et al. "Colostroterapia na unidade neonatal: a importância e os efeitos para o recém-nascido", *International Journal of Development Research*, 12, (05), 56323-56326.

INTRODUCTION

A prematuridade é um assunto de extrema importância em todo o mundo, uma prioridade de Saúde Pública, por se tratar da causa mais importante de morte neonatal e a segunda causa principal de mortalidade em crianças menores de 5 anos. É considerada prematura, ou pré-termo, a criança nascida com menos de 37 semanas de gestação. Os nascidos pré-termo têm risco aumentado de adoecer e morrer em consequência do incompleto desenvolvimento fetal e de sua maior suscetibilidade às infecções, estas agravadas pela manipulação e prolongado período de permanência nas unidades neonatais.

Muitos evoluem com sequelas neurológicas, oftalmológicas ou pulmonares. (GUIMARÃES et al., 2017). Recém-nascidos prematuros (RNPT) têm capacidade limitada de digestão e absorção e podem apresentar dificuldades de alimentação durante a internação na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Isso pode ser devido à inalação / deglutição / coordenação respiratória imatura, movimento instável, sucção fraca, motilidade gástrica e esvaziamento associados a recém-nascidos a termo, capacidade gástrica reduzida e peristaltismo intestinal imaturo e sistemas de regulação (KRAUSE; SOLIGO, 2019). A absorção intestinal no feto começa a partir da 25^a semana de gravidez, ainda sim a motilidade gastrointestinal é imatura entre a 25^a e 30^a semanas, o que limita a tolerância alimentar

intestinal de bebês prematuros, o que pode fazer com que o leite se acumule no trato gastrointestinal (TGI) e aumentar o risco de doenças, como enterocolite necrosante (NEC). À medida que o TGI amadurece, ocorre também o desenvolvimento e o início da atividade enzimática (KRAUSE; SOLIGO, 2019). O colostro é o líquido secretado nos primeiros dias (aproximadamente 3 a 7 dias) após o parto. É viscoso e amarelado que preenche as células alveolares no último trimestre da gravidez. Ele contém mais proteína e menos gordura do que o leite maduro e contém mais imunoglobulina A secretora, fatores de crescimento, lactoferrina, linfócitos e macrófagos. Essas propriedades fazem o colostro se assemelhar ao líquido amniótico e promovem a transição nutricional dos bebês do ambiente intrauterino para o extrauterino (LOPES, 2016). A terapia com colostro utiliza o colostro materno puro como imunoterapia, que não tem função nutricional para recém-nascidos prematuros e com baixo peso ao nascer. A característica do colostro é que o leite inicial produzido nas junções estreitas do epitélio mamário é aberto. Para Bassan (2021), a amamentação é uma estratégia básica para a proteção e o desenvolvimento do recém-nascido. Além das funções nutricionais, também desempenha um papel importante no fortalecimento da relação entre mãe e filho. Quando as junções estreitas do tecido epitelial da mama são abertas, o colostro é produzido, o que permite que muitos componentes protetores derivados da imunidade materna entrem no leite pela corrente sanguínea. Portanto, como a primeira vacina, o colostro, uma dose de anticorpos, irá proteger a criança e estimular o pleno desenvolvimento do sistema imunológico da criança nos primeiros dias de vida (LOPES, 2016). Villela et al., (2020) destacam que a primeira escolha para alimentar os recém-nascidos (incluindo aqueles com menos de 32 semanas de idade gestacional) é o leite materno da própria mãe: colostro 7 dias antes do nascimento, depois leite de transição e maduro. A colostroterapia tem efeito positivo nas taxas de amamentação na alta e aos 6 meses de idade. Nesse cenário, tem-se o papel do enfermeiro, que de acordo com Ribeiro et al (2016) realiza atividades dentre elas voltadas para orientações aos pais quanto ao cuidado com o RN sobre o risco de infecção e quanto aos procedimentos que estão sendo realizados, realiza ainda treinamento e orientações à equipe sobre a colostroterapia, prevenção de infecções, hipotermia e metodologia canguru. Atualmente, cerca de 30 milhões de recém-nascidos no mundo nascem prematuramente, têm baixo peso ao nascer (BPN) ou adoece nos primeiros dias de vida. Em 2017, cerca de 2,5 milhões de recém-nascidos morreram nos primeiros 28 dias após o nascimento, dos quais cerca de 80% dos recém-nascidos nasceram com baixo peso ao nascer e 65% nasceram prematuramente (KRAUSE; SOLIGO, 2019).

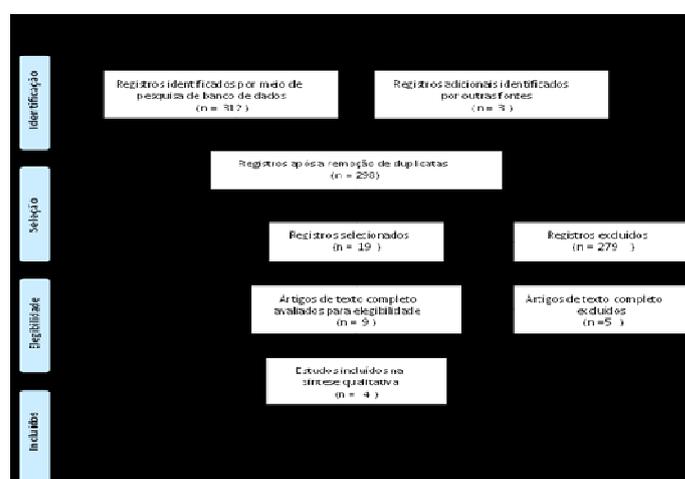
MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é uma pesquisa na qual a procura pelos dados se dá de forma indireta, uma vez que a coleta de informações é feita através de estudos utilizando fontes mediante levantamento em livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa realizada, contudo, o levantamento de dados da presente pesquisa se deteve apenas às bases de dados de artigos publicados em revistas científicas. Optou-se pela revisão integrativa da literatura como método de pesquisa, pois esse tipo de estudo permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões estabelecidas a partir do delineamento de pesquisas já publicadas, possibilitando a síntese e análise acerca do tema investigado. O propósito inicial para uma revisão integrativa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em trabalhos anteriores (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foi realizada busca por estudos em periódicos indexados nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico e PubMed entre os meses de outubro e novembro de 2021. Para a busca, selecionou-se

descritores do Descritores em Ciências da Saúde (DECS) sendo eles: Colostroterapia, terapia colostrada, unidade neonatal, terapia intensiva neonatal, recém-nascido, Colostrotherapy, colostrada therapy, neonatal unit, neonatal intensive care, newborn, intercalado com o operador booleano AND, com o objetivo de encontrar o maior número de publicações acerca do tema, durante o período de 2017 a 2021. Devido às características de acesso às bases de dados selecionadas, foram utilizadas estratégias combinadas de diferentes formas com o propósito de atingir uma busca ampla, tendo como eixo norteador a questão do estudo e os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após o cruzamento das bases de dados com descritores, obteve-se um total de 315 artigos publicados, destes foram excluídos 296 artigos por serem duplicados, revisões, teses, trabalhos de conclusão de curso ou por não se enquadrarem com a pesquisa, dos quais foram selecionados a princípio 19 artigos. Foram avaliados 9 textos elegíveis, dos quais 5 textos completos foram excluídos com justificativa de não serem condizentes com o tema, formando a amostra final de 4 artigos para análises que atenderam os critérios de elegibilidade, conforme apresenta o fluxograma do prisma abaixo:



Fonte do autor, 2021.

Artigos publicados dos anos 2017 a 2021, disponíveis na íntegra que se referem a terapia com colostro em unidades neonatais. Textos indisponíveis, com temáticas e populações divergentes da proposta, revisões de literatura, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e duplicatas. Foi realizado uma busca inicial, aplicados os filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, realizada leitura dos títulos, dos resumos, dos textos completos na íntegra e por fim selecionados os artigos para síntese final. Nesta etapa foi criado um PIC o especificamente para avaliação dos estudos selecionados. Foram elencados dados necessários para a realização da pesquisa como o código do artigo, base de dados, periódicos, autores, o ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivos do estudo. Para a realização deste estudo, foi utilizado as etapas previstas da revisão integrativa: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura com critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por meio de uma ficha bibliográfica previamente construída, coleta de dados, avaliação com análise crítica dos estudos incluídos na revisão, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, as discordâncias foram resolvidas por consenso entre os autores. Os dados por fim serão expostos em um quadro sintetizado, contendo informações como Autor (es), Título, Objetivos e Resultados. A apresentação dessa forma garante a compreensão acerca do tema de forma rápida e dinâmica. Moreno-Fernandez et al. (2018) verificaram por meio da análise de concentrações séricas que IgA e IgM aumentaram em neonatos prematuros que receberam colostro por 15 e 30 dias. A lactoferrina aumentou após 30 dias e a resistina aumentou após 15 dias do fornecimento de colostro orofaríngeo. O grupo colostro foi submetido à nutrição enteral completa antes, e não foram observadas diferenças nas morbidades neonatais comuns. Desse modo, administração de colostro orofaríngeo é segura em neonatos prematuros e melhora seu perfil imunológico, apresentando potencial

Autores e Ano de publicação	Título	Objetivo	O que foi avaliado?
Moreno□Fernandez Et Al. (2018)	Aumento Da Resposta Imune Mediada Pela Administração De Colostro Orofaringeo Em Neonatos Prematuros	Avaliar O Efeito Do Colostro Orofaringeo Sobre Os Níveis Séricos De Imunoglobulinas, Lactoferrina E Resistina Durante O Primeiro Mês De Vida E Acompanhar A Evolução Clínica Dos Neonatos.	Cem Neonatos Prematuros Nascidos Com <32 Semanas De Gestaçao E / Ou Com Peso <1.500 Ge Atendidos Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Foram Cadastrados E Divididos Em Dois Grupos: Colostro (N = 48) E Controle (N = 52). Os Sujeitos Designados Para O Grupo Colostro Receberam 0,2 Ml De Colostro (Via Orofaringea) A Cada 4 Horas Durante Os Primeiros 15 Dias De Vida E, Se As Mães Apresentavam Incapacidade Para Amamentar, Eram Incluídas No Grupo Controle (Sem Colostro Orofaringeo). As Concentrações Séricas De Iga, Igm E Igg1, Lactoferrina E Resistina Foram Avaliadas Em Ambos Os Grupos Com 1, 3, 15 E 30 Dias De Vida.
Maffei Et Al. (2019)	Administração Precoce De Colostro Oral Em Bebês Prematuros	Quantificar A Absorção De Co, Medida Por Siga Urinária E Lactoferrina, Em Bebês Prematuros Antes Da Alimentação Enteral	O Colostro Obtido De Mães Que Deram À Luz Bebês ≤32 Semanas E ≤1500 G. Siga E Lactoferrina Foram Medidos Na Urina Infantil, E Microflora Na Saliva E Aspirados Traqueais Foram Caracterizados.
Martins Et Al. (2020)	Imunoterapia Colostro-Orofaringea Para Prematuros De Muito Baixo Peso: Protocolo De Um Estudo De Intervenção	Descrever A Implementação Da Imunoterapia Com Colostro Orofaringeo Em Recém-Nascidos Prematuros De Muito Baixo Peso Em Uma Unidade Neonatal, Bem Como Testar Um Algoritmo Em Um Hospital Público.	No Grupo Tratamento, 0,2 Ml De Colostro Cru É Gotejado Na Mucosa Orofaringea Direita E Esquerda, Totalizando 8 Administrações A Cada 24h Até O 7º Dia Completo De Vida Interrompido. O Grupo Controle Consiste Em Recém-Nascidos Prematuros De Muito Baixo Peso, Nascidos No Mesmo Hospital Em Anos Anteriores (Controle Histórico).
Nascimento Et Al. (2020)	Estudo Exploratório Sobre A Utilização Da Colostroterapia Em Unidade Neonatal De Uma Maternidade Brasileir	Verificar A Utilização Da Colostroterapia Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso, Em Unidade Neonatal De Maternidade De Médio Porte, Por Meio Da Avaliação De Prontuários.	Dos 108 Prontuários Avaliados, 56,5% Dos Neonatos Eram Do Sexo Feminino, Com Média De Peso E Idade Gestacional Ao Nascimento De 1091,9 G (Dp=263,7g) E 29 Semanas/2dias (Dp=2semanas/6dias), Respectivamente. A Colostroterapia Foi Utilizada Em 25,9% Dos Pacientes, Sendo Que Em 96,4% Dos Casos A Administração Foi Por Via Oral.

papel como agente imunomodulador. Ferraz et.al (2021) Concorda com os achados da investigação comprando de uma forma bastante evidente que a administração da colostroterapia em recém nascidos pode ser considerada um tratamento eficaz, seguro e promissor. De acordo com a pesquisa, muitos benefícios foram elencados, fortalecendo essa prática nas unidades de saúde. Maffei et al. (2019) descreveram que a administração de colostro por seringa e dose cumulativa mais alta estão associadas ao aumento da absorção de IgA e lactoferrina, e a dosagem precoce pode contribuir para um microbioma traqueal mais diversificado. Martins et al. (2020), apresenta fluxos de ações do protocolo ordenados por um algoritmo, compatível com a realidade brasileira de um hospital público. Essa medida facilita e sistematiza o atendimento clínico, organiza o processo de trabalho da equipe, agiliza as etapas de intervenção, padroniza a tomada de decisões e unifica a qualidade do atendimento, além de mostrar a viabilidade da imunoterapia do colostro orofaríngeo. Apesar desses achados positivos, a pesquisa ainda está em andamento. Considerando os achados de Lopes, Oliveira, Soldateli (2018), os prematuros que receberam a colostroterapia, tiveram um aumento de peso significativo em 36 semanas de vida, demonstraram uma maior proteção com relação ao desenvolvimento de infecções e tiveram alta em menor tempo quando comparadas a outro grupo de prematuros que não estavam ingerindo o colostro. Esse estudo, assim como Ferraz et.al (2021) também reafirmou que a colostroterapia não oferece risco às crianças. Nascimento et al. (2020) O uso de terapia colostril foi associado significativamente a variáveis neonatais como idade gestacional, peso ao nascer e óbito neonatal ($p = 0001$, $p < 0,001$, e $p < 0,001$). Não havendo protocolo estabelecido para guiar a prescrição da colostroterapia, esta ocorreu principalmente para prematuros de menor peso, mais imaturos ou mais doentes, com maior risco de morbidade e mortalidade.

CONCLUSÃO

É possível inferir de acordo com os estudos analisados que a terapia com colostro por meio da ingestão orofaríngea se trata de uma alternativa viável e segura. Diante do exposto, conclui-se os altos níveis de fatores imunológicos que passam a atuar no organismo do recém-nascido que é submetido a colostroterapia.

Entretanto, é válido salientar que apesar da vasta literatura que comprova os benefícios do leite materno para a saúde do neonato, se tratando da terapia com colostro ainda se há poucos estudos com metodologias de alto nível. As limitações encontradas nesta técnica já conhecida, contudo, pouco divulgada, dificulta evidências que promovam a construção de protocolos padrões que possam ser usados pelos serviços de saúde. Fortalecer o sistema imunológico e proteger os neonatos contra viroses e outras infecções é de extrema importância para o desenvolvimento dos neonatos prematuros, assim é necessário sensibilizar a equipe multidisciplinar de assistência quanto a importância do colostro para o recém-nascido de forma que esse possa desfrutar de seus benefícios.

REFERÊNCIAS

- A NASUF, Amna Widad et al. Oropharyngeal colostrum in preventing mortality and morbidity in preterm infants. *Cochrane Database Of Systematic Reviews*, [S.L.], v. 2019, n. 7, p. 1, 7 set. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd011921.pub2>.
- BASSAN, A. R. et al. Colostroterapia e aleitamento materno na prevenção da enterocolite necrotizante. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 3, p. e5176-e5176, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Promovendo o Aleitamento Materno 2ª edição, revisada. Brasília: 2007.
- ÁLVAREZ EM, Cabanillas MVJ, Caballero MP, López LS, Kajarabille N, Castro JD, et al. Efectos de la administración de calostro orofaríngeo en recién nacidos prematuros sobre los niveles de FIOCRUZ. *Prematuridade*. 2020. Disponível em: <http://iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/64-prematuridade>. Acesso em: 10 out. 2021.
- GUILHERME JP, Mattar MJG, Batista TMC. Colostroterapia: uma proposta coerente de suplementação imunológica em recém-nascidos de muito baixo peso. In: V. Congresso Brasileiro de Bancos de Leite Humano e I Congresso Ibero-americano de Bancos de Leite Humano. Set, 2010. Brasília. Anais do Congresso. p70-71.
- KRAUSE, L. H. S.; SOLIGO, P. C. D. Associação da Oferta de Leite Humano, Crescimento e Desfechos Clínicos em Recém-Nascidos

- Pré-Termo Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. 2019. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Nutrição, Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina - Ufsc (Centro de Ciências da Saúde), Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202889/Paola%20e%20Luisa%20TCC%20%20Nutri%20a7%20a3o%202019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- LOPES, Jéssica Blatt et al. COLOSTROTERAPIA: uma revisão da literatura. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 463-476, 13 jul. 2018. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2018.29813>.
- LOPES, Jéssica Blatt. COLOSTROTERAPIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. 2016. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Nutrição, Faculdade de Medicina, Uiversidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- LOPES, Jéssica Blatt; OLIVEIRA, Luciana Dias de; SOLDATELI, Betina. Colostroterapia: uma revisão da literatura. Demetra, v. 13, n.2, p.463-76, 2018.
- MAFFEI, Diana et al. Early oral colostrum administration in preterm infants. Journal Of Perinatology, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 284-287, 20 nov. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41372-019-0556-x>.
- MARTINS, Camilla da Cruz et al. Colostrum oropharyngeal immunotherapy for very low birth weight preterm infants: protocol of an intervention study. BMC Pediatrics, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1, 7 ago. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12887-020-02266-8>. 23.
- MASCARENHAS, S. A. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 125 p, v. 2, 2014.
- MORENO□FERNANDEZ, Jorge et al. Enhancement of immune response mediated by oropharyngeal colostrum administration in preterm neonates. Pediatric Allergy And Immunology, [S.L.], v. 2, n. 30, p. 234-241, 13 dez. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/pai.13008>.
- MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.
- PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Mês da Prevenção da Prematuridade. 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.sbp.com.br%2Ffileadmin%2Fuser_upload%2FDocCient-Neonatal-SBP_Prematuridade_18112019__1_.pdf&clen=120088&chunk=tr. Acesso em: 10 out. 2021.
- SOHN K, Kalentra KM, Mills DA, Underwood MA. Buccal administration of human colostrum: impact on the oral microbiota of premature infants. J Perinatol. 2016; 36(2):106-111. Immunoglobulina A. Nutr Hosp. 2015; 33(2):232-238.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it?. Einstein (São Paulo), [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext. Acesso em: 25 maio 2021.
- VILLELA, L. D. et al. Protocolo Nutricional da Unidade Neonatal, Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, Rio de Janeiro, 39 p. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45532/2/cartilha_nutricional_2020_web.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.
- XAVUER Aba; DÍAZ-SALIDO Elena et al. Carotenoid Content in Human Colostrum is Associated to Preterm/Full-Term Birth Condition. Nutrients. 10. 11; 1-12, 2018
